

Estatísticas do Emprego

1º trimestre de 2013

Taxa de desemprego de 17,7%

A taxa de desemprego estimada para o 1º trimestre de 2013 foi de 17,7%. Este valor é superior em 2,8 pontos percentuais ao do trimestre homólogo de 2012 e em 0,8 pontos percentuais ao do trimestre anterior.

A população desempregada foi de 952,2 mil pessoas, o que representa um aumento homólogo de 16,2% e trimestral de 3,1% (mais 132,9 mil e 29,0 mil pessoas, respetivamente).

A população empregada foi de 4 433,2 mil pessoas, o que representa uma diminuição homóloga de 4,9% e trimestral de 2,2% (menos 229,3 mil e 98,6 mil pessoas, respetivamente).

1. População ativa

Os resultados do Inquérito ao Emprego relativos ao 1º trimestre de 2013 indicam que a população ativa diminuiu 1,8% em relação ao trimestre homólogo de 2012 (abrangendo 96,3 mil pessoas) e 1,3% em relação ao trimestre anterior (69,6 mil).

A taxa de atividade da população em idade ativa (15 e mais anos) situou-se em 60,1%. Esta taxa diminuiu 0,7 pontos percentuais (p.p.) em relação ao trimestre homólogo de 2012 e 0,4 p.p. em relação ao trimestre anterior.

A taxa de atividade dos homens (66,2%) excedeu a das mulheres (54,5%) em 11,7 p.p..

Em relação ao trimestre homólogo de 2012, a taxa de atividade diminuiu para os homens e para as mulheres (0,7 p.p. nos dois casos).

Em relação ao trimestre anterior, a taxa de atividade diminuiu para os homens (0,4 p.p.) menos do que para as mulheres (0,5 p.p.).

2. População empregada

A população empregada diminuiu 4,9% em relação ao trimestre homólogo de 2012 (229,3 mil pessoas) e 2,2% em relação ao trimestre anterior (98,6 mil).

Para a diminuição homóloga referida, contribuíram essencialmente os seguintes resultados:

- A diminuição de 133,6 mil homens empregados, que explicou 58,3% da variação ocorrida no emprego total.
- A diminuição de 116,6 mil pessoas empregadas dos 25 aos 34 anos.

- A diminuição de 223,7 mil empregadas/os com nível de escolaridade completo correspondente, no máximo, ao 3º ciclo do ensino básico.

Por seu turno, o número de pessoas empregadas com nível de escolaridade completo correspondente ao ensino superior aumentou (6,5 mil).

- A diminuição de 144,7 mil pessoas empregadas no setor da indústria, construção, energia e água, de 43,2 mil empregadas/os no setor da agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca e de 41,3 mil empregadas/os no setor dos serviços.

No setor da indústria, construção, energia e água, destaca-se a diminuição do número de empregadas/os na construção (74,6 mil).

No setor dos serviços, destaca-se a diminuição do número de pessoas empregadas nas atividades do comércio por grosso e a retalho (48,4 mil), da administração pública, defesa e segurança social obrigatória (20,7 mil) e das atividades financeiras e de seguros (17,7 mil).

- A diminuição de 179,7 mil trabalhadores/as por conta de outrem, que foi explicada exclusivamente pelo decréscimo de 183,3 mil pessoas que tinham um contrato de trabalho sem termo e de 7,7 mil que tinham um contrato de trabalho com termo, já que o número de trabalhadores/as por conta de outrem noutras situações contratuais aumentou (11,3 mil).

O número de trabalhadores/as por conta própria também diminuiu, embora o seu contributo para a redução global do emprego tenha sido menor (44,5 mil).

- A diminuição de 188,7 mil trabalhadores/as a tempo completo, que explicou 82,3% da variação ocorrida no emprego total.

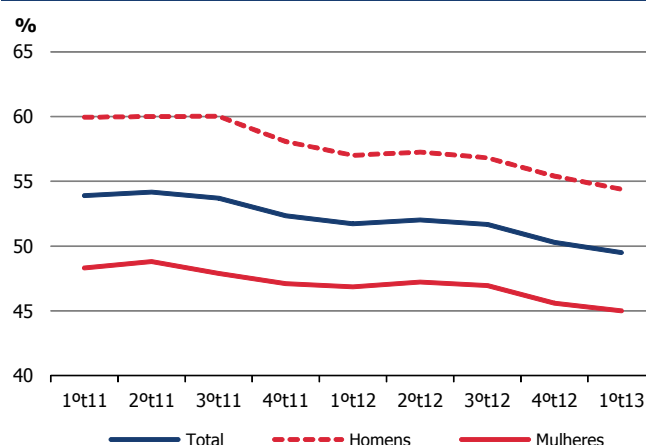
A taxa de emprego (15 e mais anos) situou-se em 49,5%, tendo diminuído 2,2 p.p. em relação ao trimestre homólogo de 2012 e 0,8 p.p. em relação ao trimestre anterior.

A taxa de emprego dos homens (54,4%) excedeu a das mulheres (45,0%) em 9,4 p.p..

Em relação ao trimestre homólogo de 2012, a taxa de emprego diminuiu mais para os homens (2,6 p.p.) do que para as mulheres (1,9 p.p.).

Em relação ao trimestre anterior, a taxa de emprego também diminuiu mais para os homens (1,0 p.p.) do que para as mulheres (0,6 p.p.).

Gráfico 1: Taxa de emprego por sexo



O subemprego de trabalhadores/as a tempo parcial abrangeu 257,9 mil pessoas, o que corresponde a 5,8% da população empregada total e a 41,0% da população empregada a tempo parcial.

O subemprego de trabalhadores/as a tempo parcial aumentou 0,8% em relação ao trimestre homólogo de 2012 (2,1 mil pessoas) e diminuiu 1,1% em relação ao trimestre anterior (3,0 mil).

3. População desempregada

A população desempregada, estimada em 952,2 mil pessoas, aumentou 16,2% em relação ao trimestre homólogo de 2012 (132,9 mil pessoas) e 3,1% em relação ao trimestre anterior (29,0 mil).

Para o aumento homólogo referido contribuíram os seguintes resultados:

- O aumento de 76,9 mil homens desempregados, que explicou 57,9% da variação ocorrida no desemprego total.
- O aumento de 49,3 mil pessoas desempregadas com 45 e mais anos e de 44,8 mil dos 25 aos 34 anos.

Em conjunto, estes dois grupos etários explicaram 70,8% do aumento ocorrido no desemprego total.

- O aumento de 69,8 mil pessoas desempregadas com um nível de escolaridade completo correspondente, no máximo, ao 3º ciclo do ensino básico, de 32,3 mil pessoas desempregadas com ensino superior e de 30,7

mil pessoas desempregadas com ensino secundário e pós-secundário.

- O aumento de 123,2 mil desempregadas/os à procura de novo emprego, que explicou 92,7% da variação ocorrida no desemprego total.

Naquele grupo, destaca-se o aumento de 61,6 mil desempregadas/os com origem no setor dos serviços e o aumento de 57,4 mil desempregadas/os com origem no setor da indústria, construção, energia e água.

- O aumento de 144,3 mil desempregadas/os à procura de emprego há 12 e mais meses.

Por seu turno, o número de desempregadas/os à procura de emprego há menos de 12 meses diminuiu (11,3 mil).

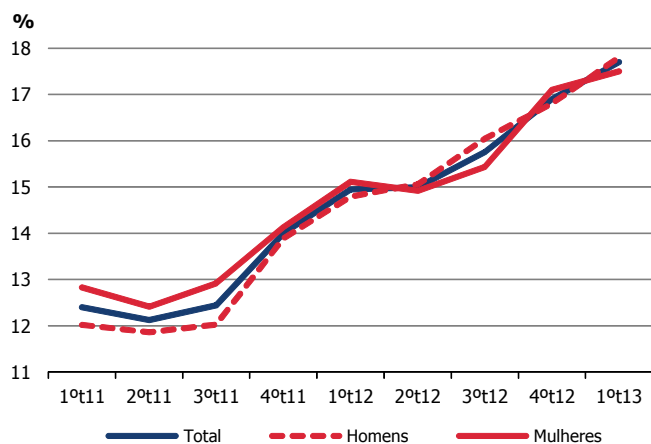
O aumento trimestral da população desempregada ocorreu essencialmente nos seguintes grupos populacionais: homens, pessoas com 45 e mais anos, pessoas com um nível de escolaridade completo correspondente ao ensino básico, à procura de novo emprego (com origem no setor dos serviços) e à procura de emprego há 12 e mais meses.

A taxa de desemprego situou-se em 17,7%, tendo aumentado 2,8 p.p. em relação ao trimestre homólogo de 2012 e 0,8 p.p. em relação ao trimestre anterior.

A taxa de desemprego dos homens (17,8%) excedeu a das mulheres (17,5%) em 0,3 p.p..

Ambas as taxas aumentaram em relação ao trimestre homólogo de 2012 (3,0 p.p. e 2,4 p.p., respetivamente) e em relação ao trimestre anterior (1,0 p.p. e 0,4 p.p., respetivamente).

Gráfico 2: Taxa de desemprego por sexo



4. População inativa

A população inativa com 15 e mais anos aumentou 1,2% em relação ao trimestre homólogo de 2012 (43,8 mil pessoas) e 0,6% em relação ao trimestre anterior (20,9 mil).

A taxa de inatividade (15 e mais anos) situou-se em 39,9%, tendo aumentado 0,7 p.p. em relação ao trimestre homólogo de 2012 e 0,4 p.p. em relação ao trimestre anterior.

A taxa de inatividade das mulheres (45,5%) excedeu a dos homens (33,8%) em 11,7 p.p..

Em relação ao trimestre homólogo de 2012, a taxa de inatividade aumentou para os homens e para as mulheres (0,7 p.p. em ambos os casos).

Em relação ao trimestre anterior, a taxa de inatividade aumentou mais para as mulheres (0,5 p.p.) do que para os homens (0,4 p.p.).

O número de inativas/os à procura de emprego mas não disponíveis para trabalhar foi estimado em 31,1

mil, o que corresponde a 0,9% da população inativa com 15 e mais anos.

O número de inativas/os à procura de emprego mas não disponíveis aumentou ligeiramente em relação ao trimestre homólogo de 2012 e 7,2% em relação ao trimestre anterior (2,1 mil pessoas).

O número de inativas/os disponíveis mas que não procuram emprego foi estimado em 261,1 mil, o que corresponde a 7,3% da população inativa com 15 e mais anos.

O número de inativas/os disponíveis mas que não procuram emprego aumentou 29,2% em relação ao trimestre homólogo de 2012 (59,0 mil pessoas) e aumentou ligeiramente em relação ao trimestre anterior.

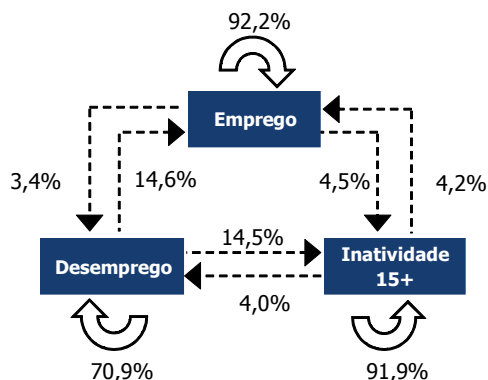
5. Fluxos trimestrais entre estados do mercado de trabalho

Do 4º trimestre de 2012 para o 1º trimestre de 2013, 3,4% das pessoas que estavam inicialmente empregadas transitaram para o desemprego e 4,5% transitaram para a inatividade, totalizando 7,9% a proporção de empregadas/os que saíram deste estado no 1º trimestre de 2013 (92,2% permaneceram empregadas/os).

Do 3º para o 4º trimestre de 2012, a percentagem das/os que saíram do emprego tinha sido maior (9,0%).

As saídas do desemprego entre os dois trimestres foram, em termos relativos, mais intensas do que as saídas do emprego.

Fluxos trimestrais entre estados do mercado de trabalho (em % do estado inicial)



Do total de pessoas que se encontravam desempregadas no 4º trimestre de 2012, 29,1% saíram dessa situação no 1º trimestre de 2013, sendo que 14,6% se tornaram empregadas/os e 14,5% transitaram para a inatividade.

A percentagem de pessoas que transitaram do desemprego para o emprego foi menor do que a observada nos fluxos do 3º para o 4º trimestre de 2012 (tinha sido de 15,2%).

A percentagem de pessoas que passaram para uma situação de inatividade também foi maior do que a observada nos fluxos do 3º para o 4º trimestre de 2012 (tinha sido de 17,1%).

Do total de pessoas com 15 e mais anos que eram consideradas inativas no 4º trimestre de 2012, 4,2% transitaram para o emprego e 4,0% transitaram para o desemprego, no 1º trimestre de 2013.

Os fluxos correspondentes do 3º para o 4º trimestre de 2012 foram maiores (4,7% e 4,1%, respetivamente).

6. Taxas de desemprego por região NUTS II

No 1º trimestre de 2013, as taxas de desemprego mais elevadas e superiores à média nacional foram registadas no Algarve (20,5%), na Região Autónoma da Madeira (20,0%), em Lisboa (19,5%), no Norte (18,6%) e no Alentejo (18,5%).

Os valores inferiores à média nacional foram observados no Centro (13,3%) e na Região Autónoma dos Açores (17,0%).

Quadro 1: Taxas de desemprego por região NUTS II (NUTS-2002)

	1ºT-2012	4ºT-2012	1ºT-2013
Portugal	14,9	16,9	17,7
Norte	15,1	17,8	18,6
Centro	11,8	12,7	13,3
Lisboa	16,5	18,7	19,5
Alentejo	15,4	17,2	18,5
Algarve	20,0	19,7	20,5
R. A. Açores	13,9	16,2	17,0
R. A. Madeira	16,1	19,7	20,0

Unidade: %
Fonte: INE, Estatísticas do Emprego - 1º trimestre de 2013.

Em relação ao trimestre homólogo de 2012, à semelhança do sucedido globalmente para Portugal, a taxa de desemprego aumentou em todas as regiões. Os maiores aumentos ocorreram na Região Autónoma da Madeira (3,9 p.p.), no Norte (3,5 p.p.), na Região Autónoma dos Açores (3,1 p.p.), no Alentejo (3,1 p.p.) e em Lisboa (3,0 p.p.).

Em relação ao trimestre anterior, a taxa de desemprego também aumentou em todas as regiões. O maior aumento ocorreu no Alentejo (1,3 p.p.).

Quadro 2: Principais indicadores da população ativa e empregada - Portugal

	Valor trimestral			Variação	
	1ºT-2012	4ºT-2012	1ºT-2013	Homóloga	Trimestral
	Milhares de pessoas			%	
População ativa	5 481,7	5 455,0	5 385,4	-1,8	-1,3
Homens	2 888,2	2 873,0	2 831,5	-2,0	-1,4
Mulheres	2 593,5	2 582,0	2 553,9	-1,5	-1,1
Dos 15 aos 24 anos	426,7	412,2	394,3	-7,6	-4,3
Dos 25 aos 34 anos	1 339,0	1 296,7	1 267,2	-5,4	-2,3
Dos 35 aos 44 anos	1 484,6	1 482,9	1 473,6	-0,7	-0,6
Dos 45 aos 64 anos	1 951,9	1 977,1	1 986,2	1,8	0,5
Com 65 e mais anos	279,5	286,1	264,0	-5,5	-7,7
Até ao Básico - 3º ciclo	3 256,2	3 154,7	3 102,3	-4,7	-1,7
Secundário e pós-secundário	1 192,1	1 188,1	1 210,7	1,6	1,9
Superior	1 033,5	1 112,3	1 072,4	3,8	-3,6
Taxa de atividade (%)	51,7	51,5	51,2		
Homens	56,3	56,1	55,8		
Mulheres	47,4	47,2	46,9		
Taxa de atividade (15 e mais anos) (%)	60,8	60,5	60,1		
Homens	66,9	66,6	66,2		
Mulheres	55,2	55,0	54,5		
População empregada	4 662,5	4 531,8	4 433,2	-4,9	-2,2
Homens	2 460,9	2 391,2	2 327,3	-5,4	-2,7
Mulheres	2 201,6	2 140,6	2 106,0	-4,3	-1,6
Dos 15 aos 24 anos	272,3	247,3	228,5	-16,1	-7,6
Dos 25 aos 34 anos	1 113,3	1 036,8	996,7	-10,5	-3,9
Dos 35 aos 44 anos	1 292,9	1 260,5	1 254,6	-3,0	-0,5
Dos 45 aos 64 anos	1 710,2	1 705,5	1 692,3	-1,0	-0,8
Com 65 e mais anos	273,8	281,7	261,3	-4,6	-7,2
Até ao Básico - 3º ciclo	2 753,6	2 603,5	2 529,9	-8,1	-2,8
Secundário e pós-secundário	991,1	964,7	979,1	-1,2	1,5
Superior	917,7	963,6	924,2	0,7	-4,1
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca (a)	477,1	467,6	433,9	-9,1	-7,2
Indústria, construção, energia e água (a)	1 245,4	1 111,7	1 100,7	-11,6	-1,0
Serviços (a)	2 940,0	2 952,5	2 898,7	-1,4	-1,8
Trabalhadores por conta de outrem	3 662,2	3 538,2	3 482,5	-4,9	-1,6
Com contrato de trabalho sem termo	2 928,7	2 816,8	2 745,4	-6,3	-2,5
Com contrato de trabalho com termo	607,3	585,0	599,6	-1,3	2,5
Outro tipo de contrato de trabalho	126,1	136,5	137,4	9,0	0,7
Trabalhadores por conta própria	968,5	965,4	924,0	-4,6	-4,3
Trabalhadores familiares não remunerados	31,8	28,2	26,8	-15,7	-5,0
População empregada a tempo completo	3 993,7	3 886,2	3 805,0	-4,7	-2,1
População empregada a tempo parcial	668,7	645,6	628,3	-6,0	-2,7
Subemprego de trabalhadores a tempo parcial	255,8	260,9	257,9	0,8	-1,1
Taxa de emprego (15 e mais anos) (%)	51,7	50,3	49,5		
Homens	57,0	55,4	54,4		
Mulheres	46,9	45,6	45,0		

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego - 1º trimestre de 2013.

Nota:

(a) As estimativas apresentadas têm por referência a CAE-Rev. 3.

Quadro 3: Principais indicadores da população desempregada e inativa - Portugal

	Valor trimestral			Variação	
	1ºT-2012	4ºT-2012	1ºT-2013	Homóloga	Trimestral
	Milhares de pessoas			%	
População desempregada	819,3	923,2	952,2	16,2	3,1
Homens	427,3	481,8	504,2	18,0	4,6
Mulheres	391,9	441,4	447,9	14,3	1,5
Dos 15 aos 24 anos	154,4	164,9	165,9	7,4	0,6
Dos 25 aos 34 anos	225,7	260,0	270,5	19,8	4,0
Dos 35 aos 44 anos	191,8	222,4	219,1	14,2	-1,5
Com 45 e mais anos	247,4	276,0	296,7	19,9	7,5
Até ao Básico - 3º ciclo	502,6	551,2	572,4	13,9	3,8
Secundário e pós-secundário	200,9	223,4	231,6	15,3	3,7
Superior	115,8	148,6	148,1	27,9	-0,3
À procura de primeiro emprego	83,4	101,6	93,0	11,5	-8,5
À procura de novo emprego	735,9	821,6	859,1	16,7	4,6
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca (a) (b)	20,2	17,7	27,1	34,2	53,1
Indústria, construção, energia e água (a) (b)	260,0	306,4	317,4	22,1	3,6
Serviços (a) (b)	423,4	465,9	485,0	14,5	4,1
Por duração da procura					
Até 11 meses	403,1	403,3	391,7	-2,8	-2,9
12 e mais meses (longa duração)	416,2	519,9	560,5	34,7	7,8
Taxa de desemprego (%)	14,9	16,9	17,7		
Homens	14,8	16,8	17,8		
Mulheres	15,1	17,1	17,5		
Jovens (15-24 anos)	36,2	40,0	42,1		
Taxa de desemprego de longa duração (%)	7,6	9,5	10,4		
População inativa	5 125,0	5 139,5	5 136,0	0,2	-0,1
População inativa (15 e mais anos)	3 532,2	3 555,1	3 576,0	1,2	0,6
Homens	1 427,9	1 441,4	1 447,6	1,4	0,4
Mulheres	2 104,3	2 113,7	2 128,4	1,1	0,7
Dos 15 aos 24 anos	710,2	707,7	711,5	0,2	0,5
Dos 25 aos 34 anos	138,3	144,2	143,6	3,8	-0,4
Dos 35 aos 44 anos	149,2	159,3	168,3	12,8	5,6
Dos 45 aos 64 anos	852,0	845,6	838,2	-1,6	-0,9
Com 65 e mais anos	1 682,6	1 698,3	1 714,5	1,9	1,0
Estudantes	801,8	799,5	795,6	-0,8	-0,5
Domésticos	446,9	442,6	445,4	-0,3	0,6
Reformados	1 603,4	1 577,3	1 589,8	-0,8	0,8
Outros inativos	680,1	735,7	745,3	9,6	1,3
Inativos à procura de emprego mas não disponíveis	30,0	29,0	31,1	3,7	7,2
Inativos disponíveis mas que não procuram emprego	202,1	259,8	261,1	29,2	0,5
Taxa de inatividade (15 e mais anos) (%)	39,2	39,5	39,9		
Homens	33,1	33,4	33,8		
Mulheres	44,8	45,0	45,5		

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego - 1º trimestre de 2013.

Notas:

(a) A experiência anterior de trabalho dos desempregados à procura de novo emprego é caracterizada apenas para aqueles que deixaram o último emprego há oito ou menos anos. Por essa razão, a soma do número de desempregados à procura de novo emprego por setor da atividade anterior não corresponde ao total de desempregados à procura de novo emprego.

(b) As estimativas apresentadas têm por referência a CAE-Rev. 3.

NOTA TÉCNICA

O Inquérito ao Emprego tem por principal objetivo a caracterização da população face ao mercado de trabalho. É um inquérito trimestral por amostragem, dirigido a residentes em alojamentos familiares no espaço nacional e disponibiliza resultados trimestrais e anuais. A informação é obtida por recolha direta, mediante entrevista assistida por computador, segundo um modo misto: a primeira entrevista ao alojamento é feita presencialmente e as cinco inquirições seguintes, se forem cumpridos determinados requisitos, são feitas por telefone. Os dados divulgados foram calibrados, tendo por referência as estimativas independentes da população calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos 2001.

ALGUNS CONCEITOS

Taxa de atividade

Permite definir a relação entre a população ativa e a população total.

$$T.A. (\%) = (\text{População ativa} / \text{População total}) \times 100$$

Taxa de atividade (15 e mais anos)

Permite definir a relação entre a população ativa e a população total em idade ativa (com 15 e mais anos).

$$T.A. (\%) = (\text{População ativa} / \text{População total com 15 e mais anos}) \times 100$$

Taxa de desemprego

Permite definir a relação entre a população desempregada e a população ativa.

$$T.D. (\%) = (\text{População desempregada} / \text{População ativa}) \times 100$$

Taxa de desemprego de longa duração

Permite definir a relação entre a população desempregada há 12 e mais meses e a população ativa.

$$T.D. (\%) = (\text{População desempregada há 12 e mais meses} / \text{População ativa}) \times 100$$

Taxa de emprego (15 e mais anos)

Permite definir a relação entre a população empregada e a população total em idade ativa (com 15 e mais anos).

$$T.E. (\%) = (\text{População empregada} / \text{População total com 15 e mais anos}) \times 100$$

Taxa de inatividade (15 e mais anos)

Permite definir a relação entre a população inativa em idade ativa (com 15 e mais anos) e a população total em idade ativa (com 15 e mais anos).

$$T.I. (\%) = (\text{População inativa com 15 e mais anos} / \text{População total com 15 e mais anos}) \times 100$$

Taxa de variação homóloga

A variação homóloga compara o nível da variável entre o trimestre corrente e o mesmo trimestre do ano anterior. Esta taxa de variação, perante um padrão estável de sazonalidade, não é afetada por oscilações desta natureza podendo, no entanto, ser influenciada por efeitos localizados num trimestre específico.

Taxa de variação trimestral

A variação trimestral compara o nível da variável em dois trimestres consecutivos. Embora seja um indicador que permite um acompanhamento corrente do andamento da variável, o cálculo desta taxa de variação é particularmente influenciado por efeitos de natureza sazonal e outros mais específicos localizados num (ou em ambos) dos trimestres comparados.

Taxa de variação anual

A variação anual compara o nível médio da variável dos quatro trimestres do último ano com o dos quatro trimestres do ano imediatamente anterior. Por ser uma média, esta taxa de variação é menos sensível a alterações esporádicas na variável.

TEMA EM ANÁLISE

Em http://www.ine.pt/portal/page/portal/PORTAL_INE/Publicacoes é possível visualizar a publicação "Estatísticas do Emprego – 1º trimestre de 2013", associada a este Destaque. O "Tema em análise", neste trimestre, que se encontra na publicação referida, é: "O trabalho voluntário em 2012".